



ÁFRICA / Em meio ao êxodo de estrangeiros de Cartum, EUA anunciam cessar-fogo de 72 horas entre as Forças de Apoio Rápido e o Exército do Sudão. Nove brasileiros chegam ao Egito. ONU alerta para o risco de uma "conflagração catastrófica"

Da fuga em massa à oportunidade de paz

» RODRIGO CRAVEIRO

Depois de mais de 420 mortos e de duas tréguas fracassadas, o grupo paramilitar Forças de Apoio Rápido (FAR) e o Exército do Sudão acordaram novo cessar-fogo, com duração prevista de 72 horas. "Após intensas negociações, as Forças Armadas sudanesas e as FAR concordaram em implementar e em manter um cessar-fogo nacional, começando à meia-noite (19h de ontem). Nós saudamos o compromisso em trabalhar com parceiros e partes interessadas para a permanente cessação das hostilidades e para os acordos humanitários", afirmou o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, por meio do Twitter.

Enquanto o acerto diplomático entre as forças beligerantes era costurado, o êxodo em massa de estrangeiros prosseguia no país. Nove brasileiros (leia Depoimento) — quatro atletas e cinco membros da comissão técnica do time de futebol sudanês Al-Merreich — conseguiram, na noite de ontem (hora local), chegar com segurança à fronteira do Egito.

Alto representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, Josep Borrell anunciou que mais de mil cidadãos do bloco foram resgatados do Sudão. Por sua vez, o Reino Unido mantém uma equipe militar em Cartum para avaliar um plano de retirada de 4 mil britânicos. O governo dos EUA removeu o pessoal diplomático, menos de 100 pessoas, a bordo de helicópteros, auxiliados pelas FAR. "Sob as ordens do presidente (Joe Biden), estamos ativamente facilitando a partida de cidadãos norte-americanos que desejarem deixar o Sudão, como o Departamento de Estado tem os instruído a fazê-lo há anos", disse Jake Sullivan, conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca.

A Espanha também removeu outras 100 pessoas, entre espanhóis e latino-americanos. Ontem, a França anunciou o fechamento de sua embaixada no Sudão "até novo aviso". A chancelaria de Paris confirmou ter resgatado do território sudanês 491 pessoas de 36 nacionalidades, incluindo 196 franceses.

Corredores humanitários

Em nota oficial, as FAR confirmaram o pacto mediado pelos Estados Unidos e informaram que "o cessar-fogo visa estabelecer corredores humanitários, permitindo aos cidadãos e aos

moradores acessarem recursos essenciais, cuidados médicos e zonas seguras, enquanto também ocorre a retirada das missões diplomáticas". A facção, comandada pelo general Mohamed Hamdan Daglo, comprometeu-se a manter o cessar-fogo durante o armistício declarado e a alertar contra violações da parte oposta. Desde 15 de abril, explosões e tiros ecoavam em Cartum e em outras regiões do país africano.

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, alertou para o risco de uma "conflagração catastrófica" dentro do Sudão, "que poderia envolver toda a região e além". Cerca de 700 funcionários da ONU, de embaixadas e de organizações internacionais "foram retirados para Porto Sudão", cidade às margens do Mar Vermelho.

Esperança

"Muitas pessoas fogem diariamente de Cartum. Não posso sair e deixar para trás meus bens e minha casa. Os combatentes começaram a invadir as residências de civis, arrombando portas. Nós esperamos que o cessar-fogo detenha esses assassinatos", afirmou ao **Correio** o pesquisador Ibrahim Alhaj Alduma, 30 anos, morador da capital. Ele admitiu que a maioria dos estrangeiros que viviam em Cartum foram retirados em segurança. "Agora, acho que o papel primordial cabe aos mediadores da comunidade internacional. Eles devem atuar para encerrar a guerra."

De acordo com Alduma, muitas pessoas começam a sucumbir à fome dentro de suas casas. "Os mercados estão com as prateleiras vazias. É impossível conseguir suprimentos básicos, como óleo, farinha, açúcar e arroz. Outra questão preocupante é a falta de segurança pública. Muitos detentos foram libertados das penitenciárias. Cartum tornou-se mais perigosa do que nunca", lamentou. Ele relatou que, pouco antes do anúncio do cessar-fogo, foram registrados combates no bairro onde vive. "Oito casas acabaram destruídas", disse. Além dos 420 mortos, os combates no Sudão deixaram mais de 3.700 feridos. O sindicato dos médicos sudaneses lançou um apelo no Facebook: "Vários bairros de Cartum estão sendo bombardeados, civis morreram e há quase 50 feridos, todos os médicos por perto devem vir o mais rápido possível". A disparada dos preços de alimentos e de combustíveis e a falta de insumos lançaram o Sudão à beira de uma catástrofe humanitária.

Khalil Mazraawi/AFP



Estrangeiros retirados do Sudão desembarcam em aeroporto militar de Amã, capital da Jordânia: operação envolve vários países

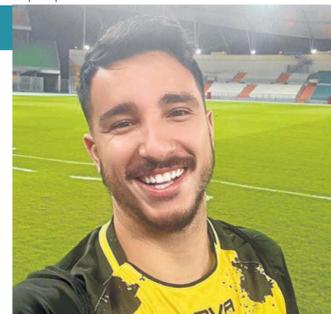
Depoimento

"Graças a Deus, estamos seguros"

"Nosso ônibus está completamente lotado. Não há nenhum assento vazio. Durante o trajeto, foi enchendo, entrando mais pessoas. Há, inclusive, um passageiro viajando sentado no chão. Foi uma aventura muito grande. A gente tinha um cessar-fogo de 72 horas e o tempo passava. Vimos vários ônibus saindo e ficamos meio malucos. Eles anunciaram que o aeroporto de Cartum ficaria fechado por mais uma semana. Nós decidimos não esperar mais. Era a oportunidade para sair do Sudão. Fizemos todos os trâmites para pegar o passaporte. Estamos viajando há 32 horas. Houve vários momentos tensos durante a viagem. Em um deles, combatentes mandaram que todo mundo descesse do veículo. Cartum está bem difícil de sair. Muito difícil mesmo. Você é parado toda hora.

Também foi muito tenso esperar por mais de seis horas no Sudão, antes que conseguíssemos seguir viagem. Vieram vários pensamentos. Somos nove brasileiros. Todos viemos juntos. Tivemos a ideia de pedir o ônibus do clube (Al-Merreich). Também vieram representantes do clube, que nos deram apoio. Por falarem a língua do país (árabe), eles nos ajudaram bastante. Mesmo sabendo que não chegamos nos braços de nossas famílias e de nossos filhos, o principal objetivo era sair dessa zona de perigo. Então, tínhamos muito por nossas vidas. Foram várias situações que fizeram com que nossos corações batêssem a mil. Mas, graças a Deus, estamos seguros. Que Deus abençoe o povo sudanês e que isso passe o quanto antes. Agora, aguardamos o carimbo no passaporte. Estamos na fronteira com o Egito. Vamos

Arquivo pessoal



viajar por mais três horas, dormir no hotel e seguir na jornada, amanhã (hoje), depois do almoço. O objetivo é seguir até o Cairo e, de lá, para o Brasil."

Matheus Cotulio Bossa (Matheuzinho), jogador de futebol, meia do clube Al-Merreich, em Omdurman, a 18km de Cartum. Depoimento concedido ao **Correio**, por meio do WhatsApp, às 23h50 de ontem (18h50 em Brasília)

Jejum de seita para "conhecer Jesus" mata 73 no Quênia

Um taxista que "virou pastor" em 2003. Uma pregação extrema, que o levou à prisão por duas vezes, desde 2017. Um séquito de fiéis compelidos a morrerem de fome, sob a desculpa de que conheceriam Jesus. A história macabra chocou o Quênia e o mundo, depois que 73 corpos de membros da seita Igreja Internacional das Boas Novas, fundada por Paul Mackenzie Nthenge duas décadas atrás, foram encontrados em covas coletivas na floresta de Shakahola, no condado de Kilifi.

O presidente queniano, William Ruto, denunciou uma ação de "terroristas". "O que vimos em Shakahola é algo característico de terroristas", afirmou, durante uma cerimônia de entrega de diplomas aos funcionários do sistema prisional. "Os terroristas usam a religião para promover seus atos hediondos. Pessoas como Mackenzie utilizam a religião para fazer exatamente o mesmo."

Em nota, a Polícia Nacional do Quênia informou que Mackenzie tem uma extensa ficha criminal que data de 2016. Em 23 de março passado, ele foi suspeito de ligação com a morte de duas crianças que teriam jejuado sob instruções do religioso. O líder da seita pagou fiança e foi libertado. Três semanas depois, voltou a ser preso e permanecerá sob custódia

Onde fica



do Estado pelo menos até 1º de maio. Além dos 73 corpos localizados, as autoridades confirmaram que 29 pessoas foram resgatadas com vida, muitas delas em grave desnutrição. Muitos seguidores de Mackenzie continuam escondidos no local, em jejum.

Uma fiel foi encontrada no domingo pelas autoridades com os olhos fora da órbita e se recusou a aceitar alimentação, antes de ser transportada em uma ambulância. A mulher "rejeitou absolutamente os primeiros socorros e fechou a boca com força, recusando-se a comer. Ela queria continuar o jejum até a morte", disse à agência France-Press (AFP) Hussein Khalid, membro da Haki

Africa, organização que alertou a polícia sobre as ações da igreja. "Pedimos ao governo nacional que envie tropas ao local para que possamos entrar (na floresta) e socorrer as vítimas que continuam jejuando até a morte", acrescentou.

No site da Igreja Internacional das Boas Novas, consta que a seita foi "criada em 17 de agosto de 2003 pelo servidor de Deus PN Mackenzie". Com sucursais em várias regiões do Quênia, a igreja conta com mais de 3 mil membros, mil deles na cidade costeira de Malindi, onde tinha se instalado. "A missão deste ministério é nutrir os fiéis de forma holística em todas as áreas da espiritualidade cristã, enquanto nos preparamos para a segunda vinda de Jesus Cristo através do ensino e da evangelização", lê-se.

"Últimos tempos"

Paul Mackenzie Nthenge difundia um programa intitulado *Mensagem dos últimos tempos* que evocava "ensinamentos, pregações e profecias sobre o final dos tempos, comumente chamados de escatologia". Ele dizia "levar o evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo livre do engano e do intelecto do homem".

Também lançou um canal no YouTube, em 2017, no qual pode-se encontrar

Yasuyoshi Chiba/AFP



Militares socorrem jovem encontrado desnutrido na floresta de Shakahola

vídeos de seus sermões em sua igreja em Malindi, onde alertava seus fiéis sobre práticas "demoníacas" — como usar perucas e fazer transações digitais sem dinheiro vivo. Este ano, foi preso pela primeira vez por "radicalização", por ter promovido a não escolarização das

crianças, afirmando que a educação não era reconhecida pela Bíblia.

Os restos mortais de quatro fiéis foram encontrados em 14 abril. No mesmo dia, 11 pessoas resgatadas deram entrada no hospital. Mas as descobertas macabras prosseguiram na floresta.